



A SIGNIFICAÇÃO DE CONCEITOS À LUZ DA ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL DE VIGOTSKI¹

Adriane Kis Schultz², Isabel Koltermann Battisti³, Cátia Maria Nehring⁴

¹ Pesquisa de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUÍ/PPGEC

² Doutoranda em Educação nas Ciências (UNIJUÍ/PPGEC- GEEM), bolsista PROSUC/CAPES.

³ Professora Doutora do Programa em Educação nas Ciências da UNIJUÍ - GEEM

⁴ Professora Doutora do Programa em Educação nas Ciências da UNIJUÍ - GEEM

INTRODUÇÃO

O presente texto versa sobre processos de ensino e de aprendizagem a significação de conceitos à luz de ideias relacionadas ao conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Conforme Vigotski (2008, p. 103), “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento [...] das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas”.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento está interligado à aprendizagem desde o nascimento da criança, ocorrendo por meio de interações sociais. Assim, há um importante papel das relações estabelecidas entre os sujeitos no processo de aprendizagem, no qual destacamos, a intermediação do professor, de maneira intencional, planejada e sistematizada como possibilidade que condiciona o desenvolvimento humano.

Vigotski (2007), parte do princípio de que todos os indivíduos são necessariamente constituídos dentro do meio social, permeados pela cultura. Por isso, “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam” (VIGOTSKI, 2007, p. 100). Nesse sentido, é fundamental que o conhecimento seja contextualizado, com base em diferentes experiências, relações, construções e representações elaboradas pelo sujeito e entre os sujeitos. Para Battisti (2016, p. 45), “significação, como produtora de sentidos e de significados, é fundamental para se tratar do desenvolvimento cognitivo, o que implica conversão de relações sociais em funções mentais”. Assim, é preciso compreender o desenvolvimento do homem na sociedade. Leontiev (2004) argumenta que

[...] a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através de outros homens, isto é, num processo de comunicação com eles. Assim, a criança *aprende* a atividade adequada. Pela sua função este processo é, portanto, um processo de *educação* (LEONTIEV, 2004, p. 290).



Nesta perspectiva, o objetivo deste texto, consiste em compreender a relação da ZDP com a significação de conceitos no contexto escolar intermediado pelo professor. Para que ocorra tal compreensão, buscamos responder à questão: *quais as implicações da ZDP na significação de conceitos no contexto da sala de aula, de forma a potencializar os processos de ensino e de aprendizagem?* A fim de atender ao objetivo e produzir argumentos capazes de responder à questão proposta, apresentamos a seguir a metodologia, resultados e discussões a partir do referencial teórico e tecemos as considerações finais.

METODOLOGIA

A produção deste texto surgiu a partir de ações e discussões realizadas em disciplina cursada no primeiro semestre de 2023, no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências – Mestrado e Doutorado da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, as quais contribuem para a pesquisa que está sendo desenvolvida pela primeira autora, com orientação das duas últimas.

Ao considerarmos o objetivo proposto, esta produção tem abordagem qualitativa do tipo bibliográfico (LÜDKE; ANDRÉ, 2013). O estudo apresenta discussões a partir de leituras e entendimentos com referencial teórico que considera Vigotski (2007, 2008), Leontiev (2004), Smolka (2004) e Battisti (2016), com vistas a apropriação de conceitos que nos permitem compreensões sobre as implicações da ZDP na significação de conceitos que podem potencializar os processos de ensino e de aprendizagem no contexto da sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o objetivo deste texto, destacamos a partir das contribuições dos estudos de Vigotski (2007), que o desenvolvimento humano na perspectiva histórico-cultural, perpassa por processos que são demarcados pelas relações dos sujeitos entre si, no meio social e cultural em que está inserido. É importante destacar, conforme Smolka (2004, p. 41), que na produção “opera-se uma passagem da representação à significação, o que implica que a formação de imagens é afetada e permeada por signos e sentidos socialmente construídos [...], não só nos indivíduos, mas também nas relações com e entre outras pessoas”.

Nestas relações, no contexto da sala de aula, é que cabe ao professor diagnosticar o que o aluno consegue realizar sozinho e o que necessita de intermediação docente. Conforme



Battisti (2016, p. 76), “a significação é determinante para a conversão das relações sociais em funções mentais; por meio da significação, o homem apropria-se das experiências das gerações precedentes”. Sendo assim, é preciso partir dos referenciais que o aluno já construiu sobre dado conhecimento para atuar com base neles no que se deseja que o aluno aprenda. Nesse contexto entendemos o conceito de ZDP. Vigotski chama de ZDP.

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VIGOTSKI, 2007, p. 97).

De acordo com o autor, ZDP relaciona-se às funções que ainda não amadureceram no processo de maturação e que influenciam na aprendizagem. Cabe destacar, que nesta fase intermediária entre os níveis, todas as ações devem acontecer sob orientação de um adulto, ou alguém mais capaz. Assim, no âmbito escolar, este é o papel do professor, ser o intermediador do processo tendo em vista a atuação na ZDP. Conforme Battisti (2016), no contexto escolar, “o professor tem, então, o papel explícito de interferir, de tal modo que as ações de ensino se estabeleçam no sentido da constituição de zonas de desenvolvimento proximal dos estudantes, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente” (BATTISTI, 2016, p. 66). Diante do exposto, entendemos que se faz necessário considerar a ZDP, nos processos de ensino e de aprendizagem de forma que a escola e o professor, produzam a necessidade de o aluno vir ao encontro de um bem comum e se apropriar dos conhecimentos científicos escolares.

Para Leontiev (2004, p. 340), a apropriação¹ “é um processo que tem por resultado a *reprodução* pelo indivíduo, de aptidões, faculdades e comportamentos humanos formados historicamente”. Pois, para compreendermos os conceitos escolares envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem, é preciso considerar que “a constituição de zonas de desenvolvimento proximal e a significação de conceitos estão diretamente relacionadas ao movimento estabelecido entre conceitos espontâneos e conceitos científicos que formam uma unidade de pensamento” (BATTISTI, 2016, p. 199). Destacamos, que o desenvolvimento cognitivo da criança envolve os conceitos sistematizados a partir do mundo que o rodeia.

Dessa forma, para que os alunos se apropriem dos conceitos desejados, consideramos necessário que o professor tenha clareza dos aspectos nucleares dos conceitos e procure planejar

¹ Ressaltamos que Vigotski considera o conceito de internalização e Leontiev de apropriação, ambos implicam na reorganização das funções psíquicas e motoras, para Vigotski das funções mentais superiores e para Leontiev, as neofomações.



ações com intencionalidade clara e bem definida. Ainda, ressaltamos, que cabe ao professor refletir acerca dos processos psíquicos que envolvem a aprendizagem do aluno, bem como construir as condições adequadas para que o aluno se coloque em atividade. Conforme Leontiev (2004, p. 320), “para que surja uma ação, é necessário que o seu objeto (o seu fim imediato) seja conscientizado na sua relação o motivo da atividade em que esta ação se insere”. No processo da interação com os conceitos científicos, o aluno passa a tomar consciência dos conceitos já elaborados e na medida que estas elaborações são explicitadas e o professor toma conhecimento destas, há maior possibilidade de o professor atuar na ZDP, possibilitando o avanço dos níveis de desenvolvimento de seus alunos.

Desse modo, os processos internos, analisados e discutidos na abordagem histórico-cultural, nos permitem compreender a aprendizagem como um processo que ocorre do *inter* (relações externas, compartilhadas fora, pertencentes ao outro) para o *intra-psicológico* (relações interiorizadas a partir dos conhecimentos que se apropriou), proporcionando o desenvolvimento psíquico. Para Leontiev (2004, p. 166), “os processos apropriados sob a sua forma exterior se transformavam posteriormente em processos internos, intelectuais” por meio da atividade.

A partir do exposto, é função da escola e papel do professor, garantir a apropriação dos conhecimentos sistematizados. E, de fato, possibilitar um ambiente de aprendizagem que considere a necessidade e que gere motivos que permitam ao aluno se colocar em atividade, na trama das relações de forma que os sentidos sejam produzidos por meio das práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, conforme Vigotski (2007), precisamos ficar atentos para identificar a ZDP em que o aluno se encontra, pois, as conexões internas que condicionam o processo do desenvolvimento a partir das redes de relações conceituais, com significações e atribuição de sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o problema e o objetivo propostos para este texto, destacamos que para compreendermos a relação da ZDP e suas implicações na significação de conceitos, por meio do processo educativo, a intermediação docente deve potencializar a construção de um ambiente que considere as necessidades e os motivos que possibilitam a instituição e o desenvolvimento de processos de ensino e de aprendizagem nos diferentes níveis que o aluno



se encontra. Sendo assim, para que possamos fazer bom uso das relações em nosso agir docente, proporcionando ações na ZDP, precisamos ter claro as intencionalidades das atividades planejadas, bem como, o nível de desenvolvimento dos alunos.

Concluimos que a teoria histórico-cultural, pode contribuir na organização das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da sala de aula, proporcionando processos de ensino e de aprendizagem que visam o desenvolvimento integral do aluno em qualquer nível que este se encontra. Cabe ao professor buscar embasamento teórico para compreender e argumentar suas ações planejada com intencionalidade, por meio de necessidades e motivos que impulsionam no aluno a busca do conhecimento.

Portanto, o agir docente em sala de aula, requer estudo constante e organização de diferentes estratégias pedagógicas, a fim de qualificar as interações em sala de aula. Destacamos ainda, que as práticas pedagógicas, necessitam ser refletidas e discutidas coletivamente no contexto escolar, para que o papel do professor como intermediador permita o desenvolvimento do aluno em seus diferentes níveis de ensino. Bem como, para compreendermos a ZDP e suas contribuições, visando a significação dos conceitos e o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Práticas Pedagógicas. Conceitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATTISTI, I. K. Mediações na significação do conceito vetor com tratamento da geometria analítica em aulas de matemática. **Tese (doutorado)** – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul –UNIJUI, Ijuí, 2016. 249 f.: il.; 30 cm.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 2004.
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2ª ed. 2013.

SMOLKA, A. L. B. Sobre significação e sentido: uma contribuição à proposta de rede de significações. In M. C. ROSSETTI-FERREIRA, M. C., AMORIM, K. S., SILVA, A. P. S. & CARVALHO, A. M. A. (Orgs.), **Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano** (Vol. 1, p 42-59). Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo – 4ª ed, - São Paulo: Martins Fontes, 2008.